Visto.
Aldegalega 23-12-1916
Commissão de Censura
Candido Jaime Rodrigues d'Almeida

ANO IV
N.º 162

EVOLUÇÃO

Propriedade do Centro Republicano Evolucionista 31 de Janeiro

ASSINATURAS
Ano, 1 esc.; semestre, 50 cent.; *Para fóra*: Ano, 1$20; semestre, 50 cent.; avulso, 2 cent.
Para o Brazil: ano 2 esc. (moeda forte). Pagamento adiantado
Redação e administração
R. A. Candido dos Reis, 44, 1.º-ALDEGALEGA

Director-ANTONIO RODRIGUES CALEIRO
Editor-HORACIO DE CAMPOS VALENTE

ALDEGALEGA
Domingo, 24 de dezembro de 1916

ANUNCIOS
Anuncios: 1.ª publicação, 4 cent. a linha; nas seguintes, 2 cent. Anuncios na 4.ª página dependem de ajuste.
Os originaes nunca serão restituidos, embora não sejam publicados
Composição e impressão
R. A. Candido dos Reis, 44, 1.º-ALDEGALEGA

BIBLIOTECA MUNICIPAL VILA DE MONTIJO

Cumprindo um dever

No momento gravissimo que atravessâmos, o dever de todo o bom portuguez é exigir do governo em nome da honra nacional vilipendiada, que satisfaça as clausulas dos tratados, que se erga bem alto o nome portuguez, não vá julgar a Europa que o paiz é um enorme vagalhão de lama. Fique vincado ás páginas da Historia o nosso clamôr de rudes patriotas e fique lá tambem gravado com o ferrête indelevel da traição o nome d'aqueles que por sórdidos interesses de facção procuram arrastar o paiz para uma colisão sangrenta, nos leve á perda da nossa autonomia. Se alguma acusação se deve erguer contra alguns membros do gabinete, não é certamente aos Ministros Evolucionistas que deve ser lançada.

Nenhum d'eles, podemol-o dizer afoitamente, tem desviado um centavo dos cofres públicos e na gerencia das pastas que lhe confiaram só tem procedido com independencia, rétidão e justiça. Quem se atreve ahi a dizer d'entre os nossos mais intransigentes adversarios monarquicos ou republicanos que o nosso querido chefe, o dr Antonio José d'Almeida prevaricou? Quem ousa afirmar que o nosso amigo, o dr. Mesquita de Carvalho, exorbitou ou saisse fóra da mais strita legalidade dentro do seu ministerio? Quem é que tem audacia de afirmar, que o dr. Fernandes Costa, o politico que tantas simpatias inspira ás classes conservadoras, encheu de deshonra o logar que desempenha manchando-o com veniagas indecorosas? E o que se ouve contra o nome cheio de tão austero prestigio do distinto professor da Universidade, o dr. Pedro Martins?

Vozes de verdade e de Justiça que porventura se unissem, seriam só de glorificação para a obra d'esses austeros patriotas que a mãos cheias veem espalhando a tolerancia e fazendo por actos a propaganda d'essa Republica generosa e humana que até os monarquicos são obrigados respeitar na severidade dos intuitos e dos processos.

Não exigiu o partido evolucionista o poder n'uma especulação com o sentir da alma nacional. Bem pelo contrario a sua colaboração é que lhe foi pedida, solicitada, implorada em nome dos mais altos interesses do paiz. Quem é que n'este paiz com egoistas e bandidos, praticaria o sacrificio, que tanto nos emocionou e comoveu, que fez o dr. Antonio José de Almeida, aceitando a presidencia do Ministerio com o risco da propria vida?

Pelo que para nós queremos dos beneficios do poder pouca importancia nos merece a crise, mas ela nos interessa sómente sob o ponto de vista da boa administração e do respeito pela justiça e pelos sãos principios.

Mas acusações ao Partido Evolucionista ou aos ministros que o representam no poder, não as consentimos nem tolerâmos. Podem eles deixar as suas pastas de um dia para o outro que o paiz ficará sabendo que cahiram de pé porque administraram com honra, governaram com justiça e não perseguiram nem enxovalharam ninguem.

A. C.

ENSINO RELIGIOSO

Toda a gente sabe que dentro da Republica, cada um pode ter a religião que melhor de aprouver e nunca aquela que lhe seja imposta; de contrario deixa de haver a Liberdade. Em consequencia d'isto, não deve admitir-se na Escola senão uma neutralidade no que diz respeito ao ensino religioso da criança.

Para que na Escola se exerça essa neutralidade é preciso que não se ensine religião nenhuma; e muito mais, é preciso que não se ensine religião contraria á que a criança sente, e que não se exerça nenhum sectarismo anti-religioso.

Em muitas escolas se está fazendo propaganda anti-religiosa exercendo-se sobre as crianças a violencia fisica. Ainda não ha muito que o orgão do sr. Presidente do Ministerio, n'uma realidade de factos fazia acusações de tal natureza. Sendo assim, o que não ha que duvidar, importa reprimir imediatamente tal abuso.

Imite-se pelo menos o exemplo do governo francez, distribuindo aos professores primarios dos dois sexos, instruções análogas ás que ali se lhes deram em 1882: «O mestre deverá evitar como uma máação, tudo o que na sua linguagem, ou na sua atitude, possa ofender as crenças religiosas das crianças, confiadas ao seu cuidado, tudo o que trahisse da sua parte uma *opinião qualquer*, uma falta de respeito e de reserva». O professor tem o direito de ser ateu, católico, protestante, budhista ou mahometano, mas, não tem o direito de o deixar perceber ás crianças que os paes entregam ao seu desvelo.

Muito menos se pode tolerar que se esbofeteiem os inocentes que digam meu Deus e ai Jesus, como tem sucedido em certas escolas.

Condorcet, que, em materia de livre pensamento, não tinha lições a receber de nenhum dos preclaros membros da Associação do Registo Civil, dizia que as idéias religiosas deviam ser abandonadas *sem nenhuma influencia extranha* á razão e á consciencia de cada individuo.

Como é, pois, que se poderia admitir nas nossas escolas o ateismo imposto á bordoada ao espirito virgem das crianças?

O abuso é inqualificavel e urge ser reprimido.

Um livre-pensador.

MÁ HORA

Para uma revolução é preciso que haja o direito, a razão e a oportunidade para a fazerem.

N'esta hora grave que atravessâmos nunca poderia ser oportuno um movimento revolucionario, a não ser que os seus factores, uns por uma desvairada ambição e outros maus portuguezes e maus patriotas não queiram olhar primeiramente para a gravidade do momento.

Uma revolução interna n'esta ocasião redundaria decerto até á perda da nossa nacionalidade. Por conseguinte todo o castigo é pouco para quem procedeu tão indignamente.

N'esta hora é preciso que todos se congreguem para o mesmo fim:—Defeza da Patria!

NO 4.º ANNO

Aos nossos estimaveis assinantes temos de pedir desculpa do nosso jornal, n'estes ultimas números, ter suspendido as duas páginas, noticiária e politica. A razão d'esta suspensão já é do conhecimento da maior parte dos nossos leitores. Porém àqueles que ainda não sabem, vamos nós dizer os motivos porque só publicámos anuncios n'estes ultimos números

O jornal «Evolução» nunca teve receio de se sujeitar á censura; agora o que nunca poderia, para sua dignidade propria, era sujeitar-se á censura sobre materia incompativel com o pouco escrupulo de tais membros que compunham então essa censura Um d'eles, pelo menos tinha e tem sem fundamento quatro querelas em juizo contra o nosso jornal, o que representa sem dúvida o odio lançado à nossa folha; portanto este homem se prezasse a sua dignidade, pelo menos politica, com certeza que não aceitaria tal cargo. Na hora em que o aceitou foi n'essa hora que se desmascarou, foi n'esse momento que tomámos a resolução inabalavel de não entregarmos ás suas mãos o nosso papel para não ficar sujo.

Hoje, felizmente, já estamos livres d'essas peias, o que já não é sem tempo. Continuámos agora com o nosso jornal no principio do seu 4.º ano de publicação. Esperâmos que todos os nossos estimaveis assinantes e leitores continuem com o mesmo acolhimento que teem tido até aqui, e que nos desculpem esta falta que bastante nos penalisou embora sintâmos na nossa consciencia que todos indistintamente nos darão razão por termos cumprido com uma justa intransigencia para quem nos pretende ferir pelas costas.

A'vante, pois, com o nosso programa de ha trez anos traçado, custe o que custar! Nada nos embargará os passos emquanto tivermos a Razão, o Direito e a Justiça por nosso lado.

Varrendo a minha testada

Uma cainçada de parvoeirões que para ali se arrasta, anómalo e doentio produto de varias taras, afirma e jura que sou eu o autor de varios artigos publicados na «Evolução» com varios pseudonimos e de varios artigos publicados em jornaes clandestinos que ultimamente teem aparecido.

Não me preocuparia grandemente tal afirmativa e tal juramento, por sairem dos esgôtos de que saiem, se não houvesse ali misturado o odio sardonico e mascarado, o dezejo veemente de me indispôr, de me criar inimizades e consequentemente a superior vontade de me prejudicar nas minhas relações pessoaes, na consideração e estima social de que góso, ainda que pese aos salafrarios, e até na minha vida profissional.

A não ser isto eu limitar-me-ia a tagantal-os fortemente com o meu mais profundo desprezo e a pendural-os depois no quintal do meu esquecimento. Mas assim, quando eu sinto á minha volta uivos de chacaes prestes a atacarem-me, rugidos sinistros de gente que só me quer mal como só mal quer a toda a gente, olhares duvidosos de espiões sempre prontos a adulterarem as minhas despreocupadas palavras e sempre prontos a deturparem todas as minhas intenções, cumpre-me, tenho obrigação de enxotar esta cainçada que me não deixa socegado e levantar bem alto a minha voz para declarar mais uma vez, e bem alto para que todos me oiçam, que só sou autor do que tiver a minha assinatura por debaixo. E faço mais uma vez esta declaração, sendo bom frizar este ponto, simplesmente para ilibar a minha honra, conspurcada presumidamente com tanta infamia e calunia, não vá alguem pensar que o faço por medo de qualquer espécie. Não; pertencia-me vir a pùblico restabelecer a verdade dos factos, o que faço desassombradamente. Quanto a medo é facil concordar que o não teria, pois nunca o tive quando nos tempos da monarquia já escrevia em jornaes d'esta terra, fulminando com a minha palavra os crimes d'esse regimen e concorrendo para a vinda d'esta Republica onde eu tão mimoseado havia de ser com os pés e cabeças de varios pseudo-republicanos que nunca encontrára no meu caminho. O mais curioso de tudo, porém, foi o acolhimento benevolo que estes *arrivés* da ultima hora tiveram, em contraste com a fórma baixa, reles e criminosa como foram e são ainda tratados aqueles que deram o melhor do seu esforço e da sua dedicação em prol d'esse Ideal.

Mas *rira bien ce que rira le dernier*, e então ainda os verdadeiros republicanos, os verdadeiros filhos d'esta Republica que sempre a estremeceram como mãe muito querida, serão lembrados e quem sabe se dezejados. No entanto, até lá, teremos de ir vivendo n'este charco pútrido de consciencias, sentindo em volta a crise pavorosa de caráter que tudo assoberba e com a necessidade constante de vigiar a nossa dignidade e a nossa honra para as deixar e conservar intactas n'este tremedal sem nome. E ainda que isto desgoste as almas pequeninas, as almas hediondas, as almas com duzentos e cincoenta gramas mal pesados, havemos de o conseguir.

Eu bem sei porque eles me julgam capaz de escrever sem assinar, eu bem sei. E' porque, forjadores de postaes anonimos que logo rasgo, autores de cartas anonimas que logo queimo, sublinhadores com anoninas observações, de jornaes onde escrevo, como aconteceu, por exemplo, com o «Damião de Goes», de Alemquer, não concebem, não admitem, na tacanha compreensão da sua imbecilidade, que haja uma criatura como eu que, assim, levantadamente, altivamente, os vergaste e assine no final tomando as responsabilidades inherentes. Por algum tempo hesitei se havia de ligar a importancia d'estas linhas a esses repulsivos detratores, mas concordando com Camilo quando disse: «Não ha canalha irresponsavel e todo o infame que calunía representa uma parcela da opinião pública», resolvi-me a lategal-os por esta fórma.

E afinal, pergunto eu: preocupo-me por acaso com essas criaturas?... estou envolvido em qualquer facção partidaria?... alguem me vê a tratar de coisas politicas para me não deixarem tranquilo procurando o meu pão e o dos meus?... Porquê então este cachão de odios?... Porquê tanta guerra, tanta mentira e tanta calunia?...

Porque na alma d'esses biltres garrulos só existe o sentimento do mal. Mais nada. E como eu digo isto e o digo em toda a parte, no meu dezejo permanente de aperfeiçoar a Humanidade e de fulminar quem procura sómente retrogradar, fazem contra mim esta campanha surda e silenciosa da maledicencia. No entanto, se cá n'este mundo se paga o mal que se faz, eles o pagarão, apezar da minha vingança constar só de piedade e compaixão por tanta miseria moral.

Suponho que agora me deixarão em paz não me atribuindo a autoria do que não escrevo, mas se assim não fôr, mando-os, como o Tolentino, «Pastar longas campinas livremente».

Alvaro Valente.

A'S FERAS...

Não serà preciso dizer aos nossos leitores que tenham cuidado com as feras, pois que já de ha muito para eles são conhecidas, como tambem lhes conhecem bem os seus manejos.

Diz esse nojento d'«O Domingo» que *no grupelho evolucionista de Aldegalega não ha republicano algum de confiança, que ha* sómente monarquicos *maliciosos* e *republicanos despeitados.*

Isto vieram-nos contar e ainda assim procuràmos esse papel pois que ainda puzemos em dúvida que houvesse gente que, volta e meia anda á mendigar empregos e venha descaradamente chamar republicanos despeitados á puros republicanos, que nada quizeram nem querem da Republica.

Onde chega a audacia!

Se o sr. João Franco ainda estivesse no poder até eram capazes de dizer que nós lhe tinhamos sido vendidos por algumas centenas de escudos. Agora poderemos acreditar em tudo isso e mais alguma coisa. Até diz que o *grupelho* só acamarada com conspiradores. Mesmo assim honra bastante Aldegalega, não ha dúvida. Na terra *retintamente republicana* tambem ha conspiradores! Onde chega o odio vil de tão repelentes criaturas!

Pobre barriga a quanto te sujeitas!

Para as feras esfomeadas um osso é quanto basta. Não é precisa precaução de maior monta.

Só de doidos

Jà que lhe pegámos vamos agora analisar o que tambem diz a respeito do pão:

Que em Lisbôa o pão do pobre é de 9 centavos o kilograma e o sr. Ministro do Trabalho para *melhorar sensivelmente o pão do pobre* mandou misturar 25 °|₀ de farinha de milho para ser vendido pelo mesmo preço.

O que se conclue d'aqui? Evidentemente que a melhor coisa que o novo pão pode ter é a farinha de milho. Sò melhora aquilo que é melhor; por consequencia o sr. Ministro do Trabalho prestava um grande serviço se mandasse vir uns banhos de chuva para melhorar certas cabeças que já não sabem o que dizem nem o que querem.

O que é preciso saber-se

Utilidade do Sindicato

A Federação dos Sindicatos Agrícolas Leiria-Lisbôa vai já enviar os vinhos dos seus socios, por via diréta para Bordeus.

Para isso já para lá partiram os agentes da Federação para ultimarem as vendas; e na ocasião da exportação são enviados avisos aos socios indicando-lhes o preço mínimo porque o vinho será vendido em França.

Assim a Federação tem tudo a lucrar porque vende os seus vinhos pelo maior preço e está livre dos intermediarios.

Se todos os agricultores compreendessem a utilidade dos sindicatos, com certeza que a economia agrícola estava muito melhor.

Um melhoramento em Sarilhos Grandes.

Ha muito tempo que o povo da freguezia de Sarilhos Grandes aspirava ao desdobramento da sua escola mixta em escola do sexo feminino e á criação d'uma escola para o sexo masculino. Nunca o conseguiu.

O sr. Ministro da Instrução, o nosso prestimoso correligionario, ex.mo sr. dr. Pedro Martins, reconhecendo uma petição verdadeiramente justa apresentou-a imediatamente à assinatura presidencial.

O sr. Ministro da Instrução está nas boas disposições de atender sempre a todas as justas reclamações e a todos os pedidos justos que dêem o maior desenvolvimento possivel á Instrução.

A freguezia de Canha tem absoluta necessidade de um edificio escolar e podemos garantir que se alguem d'esta freguezia tivesse mostrado a S. Ex.ª, a absoluta necessidade d'esse melhoramento, com certeza que jà o tinham alcançado. E então é um melhoramento que não acarreta nenhumas despezas ao municipio.

Experimentem e verão.

Doentes

Felizmente acha-se melhor da sua doença o nosso amigo, ex.mo sr. Dr. Marques Perdigão.

Seria completo o nosso júbilo se tivessemos de noticiar o seu completo restabelecimento. Por isso fazemos votos para que sejam, o mais breve possivel satisfeitos os d'ele e nossos dezejos.

∴ Tambem felizmente se acha melhor da grave doença de que foi acometido, o nosso amigo e conterraneo sr. José Ramos Cardeira.

Que se restabeleça o mais depressa possivel, são os nossos mais ardentes dezejos.

Aniversario

Passou mais um aniversario natalicio na passada quarta feira, o nosso bom amigo e prezado assinante, sr. Antonio Augusto da Silva.

Os nossos sinceros parabens.

Aldegalense Sport Club

Tem logar ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta florescente sociedade de recreio, uma magestosa e divertida *soirèe*, onde se espera viva animação e grande concorrencia.

A digna Diréção, agradecemos a honra do convite.

DELINEANDO

XXXV

Para ajudar a «conservar»
Lá está na repartição
Quasi sempre a escrevinhar,
Pois è d'ele o ganha pão.

Unionista d'alto lá,
Toma até um certo calor,
Para ele outro não ha
Que lhe mereça grão valor.

Bastante feliz nos amôres,
Bastantes versos faz á lua;
Como não são feitos às flôres,
Assim nenhuma chama sua.

A. R. C.

Em União Sagrada

«A Razão» que não passa de ser um enxerto d'«O Domingo» aproveita o ultimo movimento revolucionario para mais uma vez malevolamente ferir os evolucionistas.

No seu ultimo artigo de fundo referindo-se sómente ao sr. Celorico Gil, talvez com receio de falar no ex-deputado democratico sr. Alfredo Magalhães, quasi que quer fazer vêr que os evolucionistas aprovam esse acto de perturbação na presente conjuntura. A'lém d'isso serve-se da mentira para ferir o Partido Evolucionista. Nunca nos constou que o sr. Celorico Gil estivesse filiado no Partido Evolucionista e mesmo que estivesse não era este o momento para invocar essa qualidade.

Em conclusão: «A Razão» acha-se satisfeita por ter encontrado uma fórma a seu geito para ferir o nosso Partido. Cada um come do que gosta; continuem n'esse papel que vão muito bem.

A proposito: Não nos saberão explicar a razão porque é que o meritissimo presidente do tribunal se acharia desconsiderado com um Viva á Republica em sinal de protesto às afirmações do sr. Gil e não chamou á ordem o mesmo sr. Gil por ter feito afirmações contra o novo regimen?

Sim, o sr. Gil gritando contra o regimen não desconsiderava o tribunal, e era então uma grande desconsideração um Viva á Republica?

Não faz sentido; assim como a maior parte das vezes quem mente nunca acerta.

Siga, siga «A Razão» no mesmo papel até que um dia falaremos n'um célebre discurso do seu dirétor em que fez acusações gravissimas contra os republicanos. Se não está lembrado nòs o faremos lembrar.

X.

BOAS-FESTAS

Festa da familia e do lar!...

Dia de risos alegres, intimas expansões, saudosas lembranças!...

N'este paiz, onde os sobresaltos de varias ordens e categorias, são o pão de cada dia, ninguem ha que, abrindo um forte parentesis, não deixe de festejar o dia de Natal, a cuja tradição nos ligam estreitos e apertados laços.

E' a festa da familia!...

Todos procuram reunir em volta da sua meza, quer sobre ela se espalhem as mais deliciosas e variadas iguarias, quer fumegue a sôpa do pobre, os entes queridos, esquecendo então momentaneamente as apreensões quotidianas, supremo flagelo de todos os que a sorte não bafeja!

Tudo ri... procurando alguem, limpar furtivamente uma lágrima, mixto de saudade e pezar, d'uma afeição perdida e cuja recordação nos salta á mente, ainda que o bulicio da festa seja grandioso.

A festa da familia continúa, ferindo alegremente os ouvidos as risadas quentes das creancinhas, despreocupadas sempre na sua candida inocencia...

E todos os anos a festa se repete, invocando o culto da familia, como base forte da boa harmonia social.

*
* *

Mas ha risos e prantos...

A misteriosa lei, que orienta e

MONTIJO

Visto.
Aldegalega 23-12-1915
O regedor da Freguesia de Santa Clara
Manuel José Rodrigues de Oliveira

Tipografia POPULAR

N'esta tipografia executa-se qualquer encomenda com a maior nitidez e perfeição, assim como:

DIPLOMAS, CIRCULARES, EDITAES,
AVISOS, PROGRAMAS, FACTURAS BILHETES DE ESTABELECIMENTOS,
PROSPECTOS, POSTAES, RECIBOS, ENVELOPES E PAPEL TIMBRADO, CARTAS FÚNEBRES,
MEMORANDUNS, BILHETES PARA RIFAS, IMPRESSOS PARA REPARTIÇÕES DE FINANÇAS, JUIZO,
CAMARAS MUNICIPAES E TODOS OS TRABALHOS DE LUXO

Executa qualquer modelo á vontade do freguez

Encarrega-se da composição e impressão de jornaes

Fornèce todos os trabalhos pèlos mesmos preços porque os fornecem as suas congèneras de Lisbôa

CARTÕES DE VISITA
DESDE 20 CENTAVOS O CENTO

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 44—1.º
Aldegalega do Ribatejo

Manuel Henrique Monteiro

Encarrega-se de todos os trabalhos da industria de carruagens
ALDEGALEGA

ESTEVÃO AUGUSTO NUNES
SUCESSOR DE
Miguel Augusto Nunes

Casa fundada em 1867

FABRICA DE PÃO

Deposito de tabacos, farinhas e azeites

ESTANCIA DE MADEIRAS
DROGAS E OUTROS ARTIGOS

15, 16, 17,
LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA
18, 19, 20
Alcochete

LIVRARIA VENTURA ABRANTES
80 -- Rua do Alecrim -- 82
LISBOA

Casa premiada na exposição nacional das artes graficas
= 1913 =

Especialidade em trabalhos
TIPOGRAFICOS

Agente exclusivo dos figurinos,
« A MODA IDEAL DE PARIS »
a $15 cent.

Feijão carrapato

até 300 litros vende FRANCISCO MANIIOSO IÇA=Rua do Quartel.= Aldegalega.

ende-se feijão carrapato para semente a 1$50 cada alqueire. Trata-se com Albino Bruno—Aldegalega.

VENDE-SE

Uma morada de casas na rua Magalhães Lima, 67. Trata-se com José Maria Iça—Aldegalega.

Formicida "ROSELÉNE"

mata baratas moscas e formigas

O melhor preparado até hoje conhecido para a rápida e absoluta destruição das moscas, baratas e formigas

PREÇO, 20 CENT.

DEPOSITO GERAL - Farmacia **Giraldes** — Aldegalega do Ribatejo

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias

Mercearia Progresso
— DE —
JOZE SOARES

Artigos Diversos

Especialidade em chás e cafés, vinhos finos e do Porto, cognac, genebra, licôres nacionaes e extrangeiros

22=Rua do Caes=24
Aldegalega

Oficina de Tanoeiro
— DE —
Augusto José Rodrigues Junior

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte. Compra e vende vasilhame usado.

Largo da Eira, 23
ALDEGALEGA

Borras e sarros

Gregorio Gil com fábrica de distilação, previne aos ex.mos lavradores e demais pessoas interessadas, que compra qualquer quantidade de SARROS, BORRAS ESPREMIDAS E SECAS E EM ESPECIAL BORRAS EM LIQUIDO por preços muito elevados e pede para não ligarem negocio com outros sem antes consultar os seus preços.

Francisco Cezar de Faria

Faz dezenhos para construções civis, fiscalisação de obras, orçamentos e empreitadas

Em Aldegalega: Sinfronio Fernandes de Carvalho & C.ª, Praça da Republica.

Em Setubal: Avenida Todí, 209 —1.º.

"EVOLUÇÃO"

Propriedade do Centro Republicano Evolucionista 31 de Janeiro